



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA

Junho 2015
Trimestral
Distribuição gratuita



Entrevistas

**Aline Barreiros, Coordenadora das Valências
da Misericórdia da Guarda**

■ **pág.4**

**Marta Teles, Terapeuta da Fala na
Unidade de Cuidados Continuados**

■ **Pág.17**

Desenhos das crianças da Creche / Jardim de infância e ATL

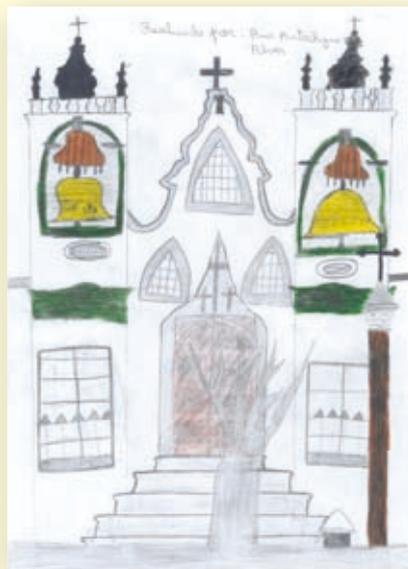
A Revista da Santa Casa da Misericórdia da Guarda desafiou as responsáveis das valências Creche / Jardim de Infância e ATL, no sentido das crianças que frequentam os dois espaços participarem numa espécie de "concurso" com a entrega de desenhos. O tema sugerido foi pensado para assinalar o dia dedicado à senhora da Misericórdia. A coordenação da Revista recebeu 22 trabalhos, e nesta edição decidiu divulgar os seis mais representativos do tema proposto (3 por cada valência). Os participantes retrataram à sua maneira e com muita imaginação a senhora do manto, outros escolheram desenhar a Igreja da Misericórdia. A todos, a Santa Casa agradece a participação. Não foi fácil a escolha! O senhor Provedor deu uma ajuda!



Ana, Beatriz e Inês | ATL | 9/10 anos



Marta Albuquerque e Ana Luísa | ATL | 9 anos



Ana Alves | ATL | 10 anos



Alexandre | Jardim de Infância | 6 anos



Ruben | Creche | 4 anos



Leonor | Jardim de Infância | 6 anos

Ficha Técnica | Revista Trimestral

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Rua Francisco dos Prazeres, 7 - 6300-690 Guarda, Telf. 271 232 300, scmgnoticias@gmail.com; **Direção:** Mesa Administrativa; **Coordenação:** Teresa Gonçalves;

Capa: Foto - Nossa Senhora da Misericórdia (Teresa Gonçalves)

Execução gráfica: Marques & Pereira, Lda.; **Depósito Legal:** 372896/14; **Tiragem:** 1000 exemplares.

A opção da grafia, observando ou não as regras do novo acordo ortográfico é inteiramente da responsabilidade dos autores dos textos.



A Palavra do Provedor



Pelos ecos recebidos, de vários pontos da região e mesmo do país, nomeadamente de várias Misericórdias, a nossa Revista está a ser um sucesso. Mas hoje a revista em papel já não chega; daí as diligências que desenvolvemos no sentido do lançamento de um Website e da criação / manutenção de páginas no Facebook que melhor possam divulgar as actividades das diversas Valências desta Misericórdia.

O Conservatório de Música de S. José da Guarda, uma das Valências da Misericórdia da Guarda, luta com dificuldades económicas-financeiras fruto do financiamento insuficiente recebido do Estado e de algumas disfunções na organização interna da parte da Direcção Pedagógica; daí os esforços encetados pela Mesa no sentido da auto-sustentação da Valência, decorrendo a parte final das mesmas, ouvidos previamente os pais e os professores. Tais diligências e as medidas que se tomaram e continuarão a tomar não visam beliscar, minimamente (pelo contrário), a alta qualidade da Valência, só possível com os notórios esforço e dedicação da grande maioria dos professores e alunos, dos pais / encarregados de educação e da Mesa Administrativa da Misericórdia.

Prosseguem diligências no sentido de ultimar o projecto de requalificação do Lar na Guarda, obra de alto custo mas de indispensável execução. Decorrem consultas junto das entidades competentes, estando a Misericórdia esperanças em que burocracias fundamentalistas não entrem a requalificação de um equipamento, naturalmente com algumas desactualizações face ao ano de construção (que se pretendem ultrapassar) mas que, mesmo assim, é uma referência para a cidade e a região, pelas condições que ainda oferece.

O Provedor
Jorge Fonseca

Na primeira pessoa...

Aline Barreiros | Coordenadora Geral

Natural de França, Aline Barreiros é formada em Serviço Social, Licenciatura que tirou no Instituto Superior Miguel Torga em Coimbra. Ligada à Misericórdia da Guarda desde 1997, desempenha desde essa altura as funções de Coordenadora Geral da Instituição.

Aline Barreiros gosta de ser quem é e diz não se imagina a querer ser outra pessoa. Tem na família o porto de abrigo e a sua própria felicidade depende da felicidade da família e do equilíbrio entre a sua vida pessoal e profissional.

“Não faças aos outros o que não queres que te façam a ti”, é o lema de vida de Aline Barreiros, que adora pessoas com sentido de humor.

Como passatempos, escolhe os momentos em família e com amigos, a natação, a dança e a leitura. Aos 43 anos, escrever um livro sobre a trajectoria na Misericórdia é um dos sonhos que tem.

Quando chegou à Misericórdia, e o que conhecia da Instituição?

Aline Barreiros (AB): Para além de conhecer a Santa Casa da Misericórdia (SCM) como uma Instituição de Solidariedade Social, nada conhecia sobre as suas áreas de actuação. No entanto, apesar de ser jovem e recém licenciada rapidamente me apercebi que estava perante uma Instituição grandiosa e que representava um valor enorme para a cidade e Concelho.

Qual o trabalho que desenvolve diariamente? É uma função muito abrangente! Como estabelece a ligação entre todas as valências para estar “dentro” de todos os assuntos?

AB: Efectivamente o trabalho desenvolvido é abrangente, já que envolve actividades de todas as valências da Misericórdia. No entanto, a minha tarefa encontra-se facilitada, pois o trabalho é desenvolvido em equipa, sempre sob directrizes da Mesa Administrativa, do Mesário responsável por cada valência e sob coordenação da Secretária Geral da Instituição.

A ligação é estabelecida através de visitas assíduas às valências. A articulação com as respectivas Directoras, bem



como a auscultação quer dos utentes quer das familiares é indispensável para que se tenha um conhecimento real das situações que ali se vivem. É necessário estarmos atentos a todas as informações que nos chegam. Obviamente que a par destas informações temos de ter um conhecimento variado e actualizado das áreas com que trabalhamos.

Dentro das diversas áreas em que a Misericórdia desenvolve o seu trabalho, o que mais a preocupa? Qual

a valência que necessita habitualmente de maior cuidado?

AB: Preocupa-me a sustentabilidade de cada valência, pois daí depende a continuidade da qualidade da resposta social.

Em plena crise financeira temos de fazer mais, fazer melhor e com menos custos, sempre sem pôr em causa a qualidade dos serviços prestados.

Não substimo nenhuma valência; cada uma delas tem a sua especificidade, as suas necessidades e têm que

das Valências da Misericórdia da Guarda

estar adaptadas á realidade por forma a poderem dar a resposta adequada. A título de exemplo: em relação às valências Centro de Dia, recentemente a Mesa Administrativa deliberou que os nossos utentes a partir do dia 01/06/2015 passassem a ter transporte, o que no meu entender é uma mais valia e responde a uma velha aspiração dos nossos utentes, o que é compreensível considerando o clima da região e a idade dos mesmos. A Mesa Administrativa está atenta aos problemas que vão surgindo e vai tomando decisões, tendo sempre em conta os recursos e capacidade da Instituição.

Importa trabalhar com rigor, competência e excelência.

Quais os problemas mais comuns que lhe chegam dos responsáveis das valências?

AB: A gestão diária (recursos humanos, materiais, consumíveis...) com a sua complexidade inerente a todas as valências, é sem dúvida o problema mais comum.

Há também pequenos problemas do dia a dia que têm a ver com a dificuldade de alguns residents se adaptarem às regras de funcionamento da valência.

Ainda internamente: existe uma boa política de comunicação que depois possa passar para o exterior?

AB: Todos os aspectos da Instituição podem naturalmente serem melhorados. Vai nesse sentido o contínuo esforço da Mesa Administrativa e da sua equipa; de resto a criação desta revista não é mais do que a concretização de tal esforço.





É responsável pela vertente social na Unidade de Cuidados Continuados (UCC). Quais as tarefas que tem e que tipo de apoio de “logística” é dado aos familiares e doentes que saem das diferentes Unidades de internamento?

AB: A intervenção da Assistente Social na UCC visa essencialmente a humanização, a qualidade dos cuidados, a satisfação dos doentes e familiares bem como facilitar a reintegração do doente no seu meio sócio familiar.

A preparação da alta do doente inicia-se logo após a sua entrada na Unidade. É importante que a alta clínica do doente coincida com a alta social. A família é envolvida neste processo desde o início da sua preparação.

Resumidamente, as minhas tarefas são: elaborar o diagnóstico social do doente, colaborar com a restante equipa multidisciplinar (médico, enfermeiro, fisioterapeuta, terapeuta da fala) na elaboração do Plano Individual de Intervenção do doente (PII); acompanhamento psicossocial ao doente e família, sensibilizar/responsabilizar a família para a necessidade de reorganização

familiar de forma a garantir a continuidade de cuidados ao doente, encaminhar/ orientar o doente / a família para a rede formal de apoio e suporte social nomeadamente inscrição em ERPI (Estrutura Residencial para pessoas idosas) e SAD (Serviço de apoio domiciliário) e esclarecer dúvidas (doente/família) e prestar informações sobre direitos sociais bem como o acesso a serviços, articular com instituições que possam contribuir para a resolução dos problemas do doente.

O destino dos doentes após alta da Unidade depende muitas vezes do estado de dependência em que se encontram e dos recursos económicos dos mesmos e das suas famílias. Os destinos mais frequentes são o regresso ao Domicílio, muitas vezes com apoio de familiares ou do Serviço de apoio domiciliário e a Institucionalização.

O que mais a fascina dentro da área social nas diversas vertentes?

AB: O que mais me fascina é o contacto com as pessoas e com as suas histórias de vida, sentir que as posso ajudar, orientando-as, encaminhando-

as para serviços que podem ser a solução, ou parte da solução para os seus problemas.

O que mais gosta no trabalho que desenvolve e o que se torna mais difícil dado que é necessário gerir a parte dos recursos humanos?

AB: Efectivamente a área de acção Social é a que mais me seduz, no entanto a gestão de recursos humanos é também para mim muito aliciante.

A dificuldade de gestão de recursos passa pela necessidade de adaptação a novas realidades o que implica alteração de rotinas. Todos sabemos que a reação a novas metodologias de trabalho provoca a alteração de rotinas para as quais as pessoas nem sempre são muito receptivas tornando-se difícil e morosa a sua aplicação.

Há que chamar a atenção para o facto da gestão global dos recursos humanos ser feita pela Mesa e Secretária Geral.

Também “cabe” nas suas funções dar “luz verde” ou ajudar na contratação de novos colaboradores. Mui-

ta gente a pedir trabalho?

AB: Numa conjuntura difícil a nível nacional, a situação do interior do país com a sua desertificação e com menos oportunidades de emprego torna-se mais preocupante. Vejo muita procura de emprego uma vez que a SCM da Guarda é uma das maiores entidades empregadoras da região.

Relativamente a parcerias com outras Entidades, o que gostaria de destacar?

AB: Gostaria aqui de realçar duas parcerias com o Centro de Dia da Guarda Gare cujo balanço tem sido muito positivo. Uma com a Escola EB1 da Estação no âmbito do projecto "Partilha de Afectos e Troca de Saberes" e uma outra com a Escola Básica Carolina Beatriz Ângelo no âmbito do Projecto Ler+ Jovem.

O objectivo destas parcerias é desenvolver actividades no sentido de partilhar experiências, reforçar os laços de afectividade assim como minimização/anulação de barreiras fruto de preconceitos relativamente á população mais idosa.

O papel das Misericórdias tem mudado ao longo dos tempos. Na sua opinião quais são os grandes desafios?

AB: Os tempos mudaram e cada vez mais se exige uma gestão mais profissional. Para mim o maior desafio

das Misericórdias é a sustentabilidade. Acredito que o futuro dependerá da capacidade das instituições se inovarem e essa inovação passará pelo estabelecimento de parcerias diversas que viabilizem uma boa prestação de serviços à Comunidade.

Torna-se cada vez mais importante trabalhar em Rede e em parceria. A partilha de conhecimentos entre as Instituições é crucial. As Misericórdias são instituições de pessoas com pessoas e para pessoas.

Que projectos gostaria de ver concretizados na Misericórdia da Guarda?

AB: Vários!!! Mas já ficava muito satisfeita com a requalificação dos Lares (Guarda e Vela), Creche e Jardim de Infância.

Que imagem julga que as pessoas da cidade (e não só) têm da Misericórdia? E a Coordenadora Geral das valências, que auto-crítica faz?

AB: Penso que ainda existe a ideia de que a Misericórdia é uma Instituição muito conservadora e abastada em termos económicos.

As valências da Misericórdia têm sabido dar as respostas necessárias e possíveis àquilo que a Cidade da Guarda tem tido necessidade, assim como tem conseguido adaptar-se às novas realidades.

No entanto, considero que ainda há

um caminho a percorrer. Hoje o trabalho em rede, em parceria, é fundamental.

Acredito que agora com a revista, as pessoas da cidade e da região, passem a conhecer melhor a realidade da nossa Misericórdia.

Hoje a concretização das obras de Misericórdia que é o grande objectivo deste tipo de Instituição tem de se adaptar às novas realidades sociais.

A comunidade conhece bem a importância da Misericórdia para a cidade e Concelho?

AB: Julgo que ainda não, embora a Misericórdia desenvolva grande esforço no sentido de inverter essa situação. No entanto, hoje, penso que as pessoas já conhecem o essencial da actividade do Conservatório de Música, Unidade de Cuidados Continuados, Creche e Jardim de Infância, ATL, Lares e Centros de Dia.

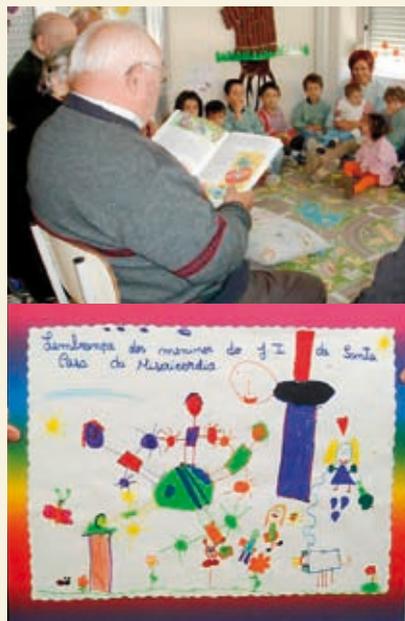
A SCM ao longo do tempo tem desenvolvido projectos e intercâmbios no âmbito da solidariedade social tais como a Cantina Social, no âmbito do Plano de Emergência Alimentar (PEA). Com isso as pessoas também passaram a ter mais consciência da Misericórdia como uma Instituição que pode realmente ajudar em momentos de dificuldade.

por Teresa Gonçalves



Creche | Jardim de Infância

Em Maio, os idosos do Lar da Santa Casa da Misericórdia na Guarda foram ao Jardim de Infância contar histórias. As crianças adoraram a visita, e no final todos mostraram vontade em repetir a experiência. Os idosos ficaram encantados com as crianças. Os mais pequenos agradeceram com beijinhos e ofereceram um quadro pintado por eles. Atividades destas são muito enriquecedoras, pois transmitem aos mais novos valores cada vez mais esquecidos pela sociedade atual, sendo um dos mais importantes, o respeito pelos nossos idosos.



As crianças da Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia colaboraram com o projecto Afirm@ar.com, Projecto Municipal de Promoção da Interculturalidade, um projecto organizado Cáritas Diocesana da Guarda.

Ajudar a compreender e respeitar a diferença e ajudar na integração de outras culturas na nossa, estabelecendo uma comunicação mais efectiva entre diferentes culturas é o objectivo da iniciativa. O que se pretende é sensibilizar a comunidade escolar para este tema, envolvendo alunos, professores e agentes educativos, em atividades de cariz intercultural. O que se pretende com o projeto Afirm@ar.com, é promover a integração dos Nacionais de países Terceiros de forma equitativa, justa e solidária com o objetivo de se conseguir uma convivência sã entre imigrantes e os autóctones, cultivando o respeito pela diferença e a integração de outras culturas na nossa.



Festa Final de Ano
Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia
17 de Junho de 2015
15H00

Programa

- 1 - Teatro "A Carochinha" - sala dos ursinhos carinhosos
- 2 - Marchas populares - Creche
- 3 - Danças de diferentes culturas - sala dos ursinhos carinhosos
- 4 - Mimar a canção "Vem que eu vou-te ensinar" - 4/5 e 5/6 anos
- 5 - Dança "Subindo descendo girando" - 3/4 anos
- 6 - Music Cup "When I'm Gone" - Finalistas e Pais
- 7 - Marcha do bailado "Quebra nozes" - prof. Mária
- 8 - Valsa
- 9 - Canção de finalistas
- 10 - Entrega dos diplomas

As vantagens de ter aulas de música no ensino Pré-Escolar

Márcia Cunha (Professora no Conservatório)

Projeto “Crescer com a Música” | Jardim de Infância da Misericórdia

Tocar, cantar, conhecer repertório, participar em grupos musicais, corais ou instrumentais, aceder a um repertório cultural vastíssimo e poder mesmo criar, musicalmente: eis as inúmeras vantagens da aprendizagem musical. Desenvolver a memória, a persistência, o raciocínio lógico e outros aspetos cognitivos são apenas “side-effects” da verdadeira experiência musical.

Edwin Gordon, um dos mais conceituados investigadores da atualidade na área da Psicologia e Pedagogia da Música, defende que “o principal problema com o ensino e a aprendizagem da música no contexto do sistema educativo prende-se com uma espécie de círculo vicioso: as crianças precisam de ser expostas à “gramática musical” de forma adequada antes de chegarem à escola, como acontece com a linguagem materna (e não apenas expostas à música que ouvem ocasionalmente e sem critério), e os pais não dominam essa “gramática”, nem os métodos adequados para a transmitir”.

Para Gordon, todos os cuidados que os pais têm no ensino da linguagem materna deveriam existir também com a linguagem musical. O problema é que, para isto, os pais precisariam, eles próprios, de ter recebido formação escolar adequada. E isso não acontece.

Há pedagogos que defendem que, para ser completa, a aprendizagem musical tem de envolver a audição, a interpretação e a criatividade. A maio-

ria dos portugueses não se torna escritor; no entanto, todos recebem formação adequada e suficiente para se poderem exprimir em português, de diversas maneiras e em diversos graus. É dessa criatividade que falam os pedagogos musicais, e é essa que pretendem que se desenvolva nas escolas: a capacidade de ouvir uma obra musical e reconhecer as suas características, as suas partes, a sua forma, o seu estilo, as suas influências; a capacidade de interpretar, vocal ou instrumentalmente, géneros musicais da sua preferência, de tocar ou cantar em grupo; a capacidade de inventar melodias ou canções, de improvisar em grupo. No contexto da aprendizagem musical, a memória desenvolve-se através das atividades fundamentais indicadas pelos pedagogos: há uma memória auditiva (que funciona na base da identificação de repetições, contrastes, etc.), uma memória afetiva (muito relacionada com os aspetos expressivos e dinâmicos da Música), uma memória tátil (sobretudo nos instrumentistas), uma memória visual (associada à leitura da notação).

Paula Pires de Matos, pediatra do Desenvolvimento e com formação académica na área musical, defende que a aprendizagem “da arte musical e da arte visual é absolutamente crucial para a formação de uma pessoa como um todo”. “A aprendizagem da Música na infância é uma mais-valia de um valor indubitável”, afirma. A pediatra

recorda que as investigações, na área do desenvolvimento, referem que a Música ajuda a aumentar a capacidade de concentração e do raciocínio matemático.

O Jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia tem o projeto “Crescer com a Música” que dá a conhecer a música erudita, os instrumentos da orquestra e proporciona às crianças a experiência de fazer música através da voz e instrumentos. As vantagens de aprender Música estão todas relacionadas com a experiência que a Música proporciona a cada um. Nas aulas de Música, há uma sensibilidade, bem como um correto desenvolvimento de todas as potencialidades individuais, através da aprendizagem de um instrumento musical, da interpretação de diversas obras e da própria audição. Vantagens, portanto, que se refletem no pensamento e na imaginação. Na Iniciação Musical, as crianças fazem jogos tímbricos e rítmicos. Estes exercícios dão aos alunos um maior poder de observação, ficando com um espírito crítico mais apurado. Este ano o projecto alargou-se aos pais dos finalistas. Para finalizar o percurso de 3 anos de Educação Musical Pré-Escolar estas crianças tiveram a oportunidade de ter aulas juntamente com os pais e juntos criaram uma obra que apresentaram na Festa de Final de Ano.



Conservatório Música de S. José da Guarda

Música recente e futura

De todas as valências da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, o Conservatório de Música de S. José da Guarda (CMSJG) será provavelmente aquela que maior visibilidade alcança fora da cidade. Alguns exemplos disso serão mencionados na enumeração de algumas das actividades mais recentes que o CMSJG destaca.

No Auditório de Medicina da Universidade da Beira Interior (Covilhã), a 18 de Abril, no âmbito do Festival da Beira Interior e, onze dias depois, no Teatro Municipal da Guarda (TMG), os alunos finalistas do curso secundário de música do CMSJG apresentaram-se em concerto com a Orquestra do Conservatório: Inês Aguiar (guitarra), Gonçalo Adriano (violino), Mariana Lisboa (guitarra) e Matilde Andrade (piano).

No dia 25 de Abril, o CMSJG esteve presente nos Dias da Música em Belém, com os solistas Rita Miragaia (recital de guitarra solo) e Gonçalo Adriano (violino) acompanhado pela Orquestra de Sopros. Também participou o Quarteto de Cordas. Uma nota de agradecimento para o Instituto Politécnico da Guarda, que facultou o transporte.

A Igreja da Misericórdia foi palco para o "Stabat Mater" de Giovanni Battista Pergolesi, no dia 20 de Maio. Uma obra para Coro, duas cantoras e um pequeno grupo instrumental. O Coro do Conservatório foi dirigido pela prof. Ana Barros e as cantoras solistas convidadas da Escola Superior de Música e Artes Aplicadas de Castelo Branco, Sílvia Pinto - Soprano e Mariana Sousa - Mezzo. O pequeno grupo instrumental foi constituído pelos professores Gustavo Delgado, Afeu Carneiro, Olena Sokolvska, Rogério Peixinho e Domenico Ricci.

Em termos de distinções, as alunas Matilde Simões e Matilde Freiria foram distinguidas com o 1º Prémio no Concurso Nacional de Guitarra "Cidade de

Gaia". A aluna Rita Miragaia ficou em 2º lugar (escalão C, até 17 anos) no Concurso Internacional de Guitarra "Terras de Santo Estêvão", decorrido em Sever do Vouga, em Maio.

Os alunos Gonçalo Adriano, Duarte Andrade, Mariana Rebelo e Ana Lame-

Cunha e Afeu Carneiro. O workshop intitulado "Cartas de jogar, tocar e dançar", dirigido a um público variado a partir dos dez anos de idade, culminará com um espectáculo de música e dança em que os participantes poderão contracenar com os bailarinos Cristina,



las foram seleccionados, em provas nacionais, para integrar o estúdio da Orquestra Sinfónica "Ensemble".

No âmbito das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, as Classes de Conjunto do CMSJG apresentaram-se em concerto na Igreja da Misericórdia.

Entre os dias 18 e 20 de Junho, o TMG acolheu uma iniciativa proposta pelo CMSJG. Tratou-se de um workshop de danças antigas, orientado pela musicóloga egitaniense Cristina Fernandes em colaboração com a bailarina Catarina Costa e Silva. A interpretação musical esteve a cargo de professores do CMSJG, contando-se com a participação dos Prof.s Hugo Simões, Gustavo Delgado, Rogério Peixinho, Márcia

Catarina Costa e Silva, Alexandra Canaveira de Campos e Tiago de Sá, acompanhados pelos professores do CMSJG, recriando o espírito das assembleias setecentistas preenchidas com música, partidas de cartas e baile, a partir do baralho de cartas musicais criado por José do Espírito Santo Oliveira (1755-1819). Antes do espectáculo do dia 20, terá ainda lugar uma breve palestra de contextualização histórica pela musicóloga Cristina Fernandes.

No dia 20 de Junho, o Conservatório acolheu os alunos de Castelo Branco, no âmbito do intercâmbio realizado entre as classes de piano de ambos os Conservatórios.

No dia 26 de Junho, o guitarrista italiano Carlo Marchione apresenta-se em concerto no TMG no âmbito do



Festival de Guitarra o Elogio da Guitarra organizado pelo Conservatório.

Na segunda quinzena de Julho, o Conservatório marcará presença em diferentes pontos da cidade, integrando a iniciativa VivaCidade promovida pela Câmara Municipal da Guarda. No dia 19, às 16h00, a Capela do Solar do Alarcão será preenchida pelo som da guitarra de Manuel Mesquita, aluno do



Rita Miragaia



CMSJG, cujo trabalho tem vindo a ser distinguido com diversos prémios de interpretação. No mesmo dia (18h00), outra guitarra poderá ser ouvida no Terraço da Casa de S. Vicente: Gonçalo Maia. A Capela do Mileu receberá o Coro Bomtempo no dia 20 de Julho, às 16h00, cabendo a Rita Miragaia a responsabilidade de preencher o momento musical das 18h00, com mais um recital de guitarra, na zona exterior da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço.

Dia 21 de Julho, os alunos Duarte Andrade, Mariana Rodrigues e Miguel Fernandes protagonizarão o recital de violino e violoncelo que terá lugar nos Claustros do Arquivo Distrital, às 16h00. Outros violinos soarão na Capela do Solar das Póvoas, às 18h00: Ana Margarida e Mariana Rebelo. Também os instrumentos de sopro do Conservatório se farão ouvir fora de portas. No dia 22, apresentam-se os alunos Inês Simões e Mónica Ribeiro (flautas) e Luís Salomé (saxofone), às 16h00, no Pátio da Associação Comercial. A Orquestra de Sopros ocupará os Claustros do Paço da Cultura, concluindo a participação do CMSJG nesta iniciativa (18h00) e assinalando o início do período de um merecido descanso para os jovens músicos que, mais do que um espaço de ensino, têm no Conservatório uma família que os apoia num crescimento acompanhado.



Inês Aguiar, Gonçalo Adriano, Matilde Andrade e Mariana Lisboa

Conservatório

A MÚSICA CONTINUA

Todos vão ter saudades do Conservatório da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, onde tudo começou. Depois de termos conhecido na edição de Março a finalista de guitarra Inês Aguiar, que vai prosseguir estudos superiores em Londres, nesta edição destacamos o percurso de mais 3 finalistas.

Gonçalo escolheu estudar violino. A escolha do instrumento foi rápida, quase sem pensar, mas acabou por ser amor ao primeiro toque. Ao contrário, Mariana sempre teve o desejo de aprender a tocar guitarra. Era o instrumento certo. Por outro lado, a doce Matilde sempre gostou das teclas do piano, mas um dia teve receio que as suas mãos pequenas pudessem não ajudar no papel de pianista. Pormenores de um percurso no Conservatório que agora termina. Em Setembro outras notas, outra "banda sonora".

Gonçalo Adriano 17 anos **Finalista de Violino**

Gonçalo entrou no Conservatório aos 11 anos. Para conseguir ingressar no ensino articulado, fez dois anos de estudos em apenas um ano. Agora aos 17, está a terminar o oitavo grau de violino. Quer prosseguir estudos superiores em Aveiro. Está confiante. Ficou apto nos pré requisitos que fez na Universidade.

Desde pequeno que Gonçalo Adriano se habituou a ouvir música clássica em casa. Aprendeu a gostar das preferências musicais do pai. Quando entrou no Conservatório, a escolha do violino aconteceu por acaso. Teve contacto com outros instrumentos, mas o violino foi uma espécie de amor ao primeiro toque. "Gostei especialmente

do violino. Apaixonei-me. Nunca tinha tocado, nunca tinha visto o instrumento ao vivo, só na televisão".

Como foi o percurso no Conservatório? Gonçalo fala de naturais altos e baixos, mas destaca o mais positivo "O resultado final é muito bom mesmo: estou muito grato a todas as pessoas que me ajudaram a passar esta jornada da minha vida, que me ajudaram a ganhar amor pelo meu instrumento". É em Portugal que Gonçalo quer fazer a Licenciatura na área musical. Só depois sair. "Trabalhar e seguir estudos; o mesclado por exemplo."

O som do violino acompanha os sonhos de Gonçalo leva-o até aos palcos para tocar em grandes orquestras ou a solo! "Ser convidado a tocar a solo é o topo máximo de um músico! (...)"

A participação em diversos concertos que tem realizado como aluno do Conservatório, é para Gonçalo, algo importantíssimo. O jovem destaca o convite da Orquestra clássica do Centro, com quem tocou em Abril deste ano na Igreja da Misericórdia, num concerto onde também participou a finalista de guitarra Inês Aguiar.

Mariana Lisboa 18 anos **Finalista de Guitarra**

Mariana sempre quis ter uma guitarra. Ganhou o instrumento no quarto ano da escola do 1º ciclo, como prémio pelas boas notas! Entretanto, só no sexto ano é que entra no Conservatório. Antes disso, foi auto-didacta. Depois, seguiram-se outras descobertas. "Eu pensava que seria só aprender a tocar o instrumento e depois seguiria os estudos normais. Gostava muito de desenhar e até pensava que poderia seguir arquitectura (...)"

Foi na prova do sexto grau no Conservatório que descobriu que seria a música o caminho a percorrer. Apesar do número reduzido de vagas, o objetivo de Mariana é entrar na Universidade do Porto. A ainda aluna do Conservatório, explica os planos que tem: "Eu gostaria de tirar uma Licenciatura em guitarra e tirar depois um mestrado em Jazz (...)" . Mariana imagina-se numa Banda "Uma Big Band!"

Mas porquê a guitarra? A "culpa" foi do pai que em casa ouvia o guitarrista Carlos Santana.

"Eu delirava com aquilo... aqueles solos... ". Para ela a guitarra é o instrumento perfeito. "A guitarra é um instrumento que pode acompanhar qualquer coisa; pode acompanhar voz, é transportável (...)"

Mariana Lisboa elogia a qualidade do ensino no Conservatório da Santa Casa para dizer que a Escola é conhecida e tem prestígio! Por isso, os convites que têm surgido para apresentações em concertos! - diz.

Sobre o espaço físico não ser o mais "atraente", a estudante desvaloriza a





falta de melhores condições e classifica a Escola como a sua segunda casa. “Eu não me lembro de sair de casa e ir para outro sítio! (...) é aqui que nos divertimos, é aqui que convivemos (...) isto tornou-se tudo para nós”. Vai ter saudades? “Muitas, muitas...”.

Matilde Andrade 17 anos **Finalista de Piano**

Por influência da mãe que tocava piano, Matilde começou a aprendizagem aos seis anos. Diz ter tido a sorte dos pais lhe terem oferecido um piano que lhe facilitou a prática musical. Um piano acústico vertical. O único obstáculo é mesmo não poder transportar o instrumento. Um piano de cauda, daqueles que existem nas grandes salas de espectáculo é para Matilde um sonho. Chegada ao final do percurso no Conservatório da Guarda, a finalista quer continuar os estudos em Lisboa. Na passagem pelo Conservatório, foi no nono ano que surgiram as primeiras dúvidas. “Tive de escolher. Sempre fui boa aluna na escola ao nível das outras disciplinas e era para mim apelativo a área de ciências e houve por isso, alguma dificuldade na escolha. Mas a nível musical, os meus pais sempre me apoiaram. Também com o apoio dos professores do Conservatório em especial do meu professor de piano, consegui optar por esta via e não me

arrependo em nada da escolha que fiz. Neste momento sei que é isto que quero fazer (...) é um pouco difícil [risos] na situação geral em que está o País e particularmente a arte. Para já quero tirar a Licenciatura em Portugal e depois quem sabe, fazer uma outra graduação lá fora, em piano também!”

Como se imagina como artista? “Não consigo prever ao certo o que vai acontecer, mas imagino-me tanto a solo como em grupos de Câmara. Não sei (...)”.

São vários os pianistas de referência que admira, mas destaca Maria João Pires como fonte inspiradora. Matilde

tinha algo em comum com a pianista. As mãos pequenas. “Há a ideia de que os pianistas têm que ter umas mãos grandes, dedos longos para tocar. Tive receios até ao momento em que percebi que podia contornar esse obstáculo, passando por fazer exercícios (...)”.

E o adeus ao Conservatório? Matilde faz uma pausa e a voz muda. Com um sorriso tremolo diz que nem quer pensar no assunto. “São quase doze anos aqui [silêncio] passei aqui a infância, a adolescência, as partes mais importantes da vida até agora e marcou-me bastante (...) na lembrança fica todo o esforço que fizemos para alcançar os nossos objectivos e a satisfação que agora temos quando os alcançámos e percebemos que chegámos a um ponto em que todo o esforço foi merecido (...) é muito bom sentir isso”.

Para o final da conversa, Matilde Andrade deixa elogios e agradecimentos ao Conservatório.

“Graças ao Conservatório conseguimos chegar não só ao público da Guarda, mas também a outros públicos. Temos tido apresentações em muitas cidades e é muito gratificante”.

Das diversas apresentações destaca os primeiros concertos com a Orquestra do Conservatório no Festival de Música da Beira Interior.



Lar na Guarda | actividades

No dia do pai, 19 de março lembrámos todos os pais através da oração, com a celebração eucarística presidida pelo Sr. Padre Elias. Durante a celebração foi declamado um poema e feita uma leitura de um texto partilhado por vários residentes da Instituição. Seguiram-se cânticos em louvor de S. José. Terminámos com lanche convívio e cântico de parabéns a todos os homens da valência. No primeiro de maio foi tempo de assinalar outra efeméride! O dia da mãe.

PREPARAÇÃO PARA A PÁScoa

De Fevereiro a Abril não esquecemos o tempo quaresmal no Lar. Foi realizada diariamente a via-sacra na ca-

pela da valência. Neste âmbito, foram efetuadas as tradicionais 14 estações, entre as quais, alguns altares alusivos à paixão e morte de Cristo.

Foram elaborados ainda neste período, trabalhos de expressão plástica alusivos à Páscoa para decoração da entrada principal do lar. Os residentes procederam também à elaboração de caixas com papel reciclado para recheiar com amêndoas e ovos de chocolate, para presentearmos os nossos residentes no domingo de páscoa.

MÊS DE MAIO

Durante os dias de Maio, realizou-se, diariamente o mês de Maria na capela do Lar. Para esta atividade, foi realizado

o habitual altar em louvor de Nossa Senhora. É de salientar que, um pequeno grupo de funcionárias ofereceram as flores para o enfeite da capela.

No dia 13 de Maio, realizou-se na capela do Lar uma pequena homenagem a Nossa Senhora, seguida de uma procissão em torno da entrada principal com o respetivo andor ornamentado.

No dia 15 assinalámos o dia internacional da família. Foi feita uma pequena barraquinha para colocar na entrada principal, para oferecermos às visitas/familiares e funcionárias, sumo e biscoitos de laranja confeccionados por um grupo de residentes.

■ Anabela Dias (Directora Técnica do Lar)

■ Berta Ribeiro (Educadora Social)





clínica do sorriso
RUA VILAR • MÉDICA DENTISTA

Clínica do Sorriso
Av. Rainha D. Amélia nº74
Fracção O
6300 - 749 Guarda
271 105 652 | 93 816 99 60
clinicadosorriso.guarda@gmail.com

Seg. a Sex. 10h-13h / 15h-19h | Sáb. 10h-13h




Lar na Vela | actividades

DIA DA MÃE

Ser mãe é um compromisso de amor para a vida toda e o primeiro Domingo de Maio, Dia da Mãe, foi celebrado no Lar na Vela com muita animação. Na reunião das residentes com a família, lembraram-se momentos da vida, fortaleceram-se os laços de carinho e respeito.



Os residentes saborearam durante um lanche-convívio uns deliciosos bolos confeccionados na Cozinha Central da Instituição, dançaram ao som de música popular e fizemos oferta às senhoras de um pequeno saco, feito pelas funcionárias a partir das embalagens do café em grão, para as idosas poderem transportar os seus objectos pessoais. Cada uma das residentes recebeu também uma flor elaborada pelos utentes.

Foi celebrada, na véspera, uma missa de Acção de Graças, onde o Sr. Padre Matos fez questão de salientar o papel que a mãe representa na vida de cada



um de nós, independentemente da idade.

ANIVERSÁRIOS

Não podíamos deixar de referenciar que, a par com a residente, Armandina Aguilar, o nosso residente mais popular, o Sr. José Jesus Saraiva, (mais conhecido pelo "o da bicicleta"), comemorou,



com a alegria que lhe é peculiar, 79 anos. Muito felicitado por todas as funcionárias, apagou as velas com o folgor característico de quem através bicicleta faz exercício regularmente e poupa assim muitas visitas ao médico.

DIA DA FAMÍLIA

A ausência quase total de ajudas eficazes destinadas às pessoas que cuidam dos familiares encontra-se no centro dos problemas relativos às famílias dos idosos, sendo a principal razão pela qual as famílias muitas vezes são obrigadas a recorrer às instituições de apoio à terceira idade.

Um dos problemas com os quais se pode deparar o idoso institucionalizado, é a sua integração num local onde tem de partilhar o mesmo espaço, cumprir normas e horários. Assim, torna-se por vezes difícil criar um ambiente em que todos se sintam bem, em "família". A necessidade de integrar pessoas com hábitos e culturas diferentes, vem originar por vezes conflitos entre os Idosos.

No Lar na Vela, a fim de melhor integrar os Idosos procuramos realizar várias atividades, para que estes desen-

volvam o relacionamento interpessoal e mantenham o relacionamento entre o idoso e a família.

No âmbito do dia 15 de Maio, Dia Internacional da Família, aproveitámos o Domingo, dia 17, para fazer passar aos familiares dos residentes no Lar na Vela a mensagem de que a família deverá ser o fator essencial para que o Idoso se mantenha equilibrado emocionalmente. Procurámos contribuir de alguma forma para reforçar os vínculos afetivos entre gerações.

Tendo presente o Maio – Mês de Maria, celebrou-se um Terço partilhado entre residentes, familiares e funcionárias. Entregámos um pequeno texto sublinhando Maria, Nossa Senhora, como um dos pilares dos valores da família cristã.

Depois dos momentos de reflexão,



houve tempo para descontrair, com baile e música ao vivo, da responsabilidade do acordeonista Luís Lopes, que uma vez mais se disponibilizou a animar os residentes. Um baile muito participado quer pelos familiares e visitantes, quer pelas funcionárias da valência.

Pretendemos, na medida do que nos é possível, assemelhar o Lar a uma verdadeira família, para facilitar aos Idosos a sua integração e uma vivência agradável, para que nunca pensem que os Lares são meros depositários de pessoas.

Saúde Oral Sénior

Problemas mais comuns com a idade

ALTERAÇÕES ESTÉTICAS

Com a idade os dentes podem sofrer alterações de cor, forma, tamanho, quer por desgaste, retração da gengiva ou outros fatores. Estas alterações estéticas podem ser significativamente melhoradas com recurso a determinados tratamentos, uns mais simples, como as restaurações estéticas e outros mais complexos como as reabilitações com prótese fixa.

Na ausência de dentes, total ou parcial, é possível e aconselhável reabilitar os espaços correspondentes aos dentes perdidos, de forma a melhorar processos como a mastigação, deglutição, fonética e mesmo a estética facial. A perda dentária pode ser compensada através de implantes dentários, próteses fixas e próteses removíveis. Deve pedir ao Médico Dentista uma avaliação da situação clínica e um plano de tratamento personalizado. Apenas o Médico Dentista possui as habilitações necessárias para o aconselhar e tratar.

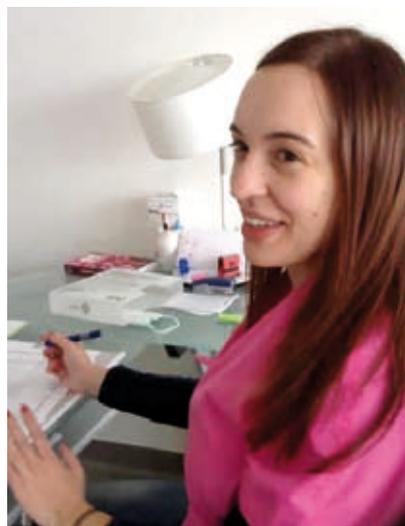
Os beneficiários do Complemento Solidário para Idosos, para além de terem direito ao Cheque-Dentista, podem também entregar no Centro de Saúde documentos que comprovem a aquisição de uma prótese (cópia da receita médica, fatura discriminada da despesa e recibo de pagamento) de forma a receberem uma comparticipação da despesa.

CANCRO ORAL

O Cancro Oral é definido pela Classificação Internacional de Doenças pelo conjunto de tumores malignos que afetam a cavidade oral, incluindo as amígdalas e a faringe.

Os principais fatores de risco estão associados a estilos de vida menos saudáveis. São eles o tabaco, a ingestão de bebidas alcoólicas, alimentação com défice em vegetais e frutas, ou seja, pobre em anti-oxidantes.

O cancro oral está associado a taxas de sobrevivência baixas, sendo que o diagnóstico precoce é fundamental.



É fundamental conhecer os sinais e sintomas dos carcinomas da cavidade oral. Podem manifestar-se como uma mancha, de cor variável, uma massa mais ou menos endurecida ou uma úlcera que não cicatriza. Na maior parte das vezes, estas lesões começam por ser indolores, tornando-se progressivamente dolorosas. Esta evolução mais silenciosa determina que muitas vezes os sinais e sintomas sejam apenas detetados em fases já avançadas. Se notar uma úlcera persistente, uma lesão branca ou avermelhada, um tecido em crescimento, dor, perda de sensibilidade, dificuldade em deglutir ou gânglios linfáticos aumentados deve consultar um Médico Dentista.

De modo a prevenir o cancro oral, deve adoptar um estilo de vida saudável, cessar o consumo de tabaco, diminuir o consumo de álcool, consumir vegetais e frutas regularmente e consultar o seu Médico Dentista pelo menos duas vezes por ano.

Rita Vilar (Diretora Clínica e Médica Dentista na Clínica do Sorriso, Guarda)

Fontes: Ordem dos Médicos Dentistas, Direção-Geral da Saúde, The Oral Cancer Foundation

FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA

Largo General João de Almeida, 3
6300-695 GUARDA
Tel. 271 212 130

Unidade de Cuidados Continuados

Marta Teles, Terapeuta da Fala, Licenciada pela Escola Superior do Alcoitão, exerce funções na Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia da Guarda desde Março de 2007.

A Terapia da Fala é um meio de intervenção específico não só para recuperar/melhorar a fala, mas também abrange todas as alterações de Linguagem, de Comunicação, de voz e mesmo problemas de Deglutição. Fale-nos um pouco sobre estas áreas de intervenção?

Marta Teles (MT): Cabe ao Terapeuta da Fala, o papel de efetuar uma avaliação/despiste, bem como posteriormente de proceder à intervenção em diversas áreas, nomeadamente da Linguagem, por quadro de Afasia (perturbação de Linguagem adquirida), Apraxia do Discurso, perturbações da Leitura, Escrita, entre outras; da Fala, sempre e quando haja alteração da articulação verbal, bem como dos respetivos traços prosódicos do discurso (ritmo, entoação e velocidade articulatória); da Voz; da Motricidade Oro facial, decorrente de alteração da estrutura oro facial nomeadamente por perda /exacerbamento do tónus e mobilidade dos órgãos articuladores (lábios, língua, bochechas), bem como por alteração da sensibilidade. Cabe ainda assinalar, que frequentemente após episódio de AVC, observa-se alteração da simetria facial (vulgo desvio da comissura labial com queda da pálpebra (ptose), repercutindo-se muitas vezes fenómenos de alienação social por parte do utente, tendo em conta a alteração de estética observada, bem como em alteração da Deglutição. Por último e não menos importante, ressalvo o papel do Terapeuta da Fala nas perturbações da Deglutição (Dis-

fagia), seja por alteração da função mastigatória, do transporte do bolo alimentar na orofaringe e/ou no trato esofágico. Esta alteração poderá surgir decorrente de fenómenos/patologia vária, como por exemplo: no processo de envelhecimento convencional, por ablação estrutural por trauma e/ou neoplasia, nos quadros demenciais, bem como inerente múltiplos quadros de etiologia neurológica.

Após a avaliação do utente, é definido um plano de intervenção verdadeiramente ajustado às suas necessidades, onde a presente intervenção decorrerá de forma direta em sessão individual, assim como de forma Indireta (mediada pelo utente, familiares de referência e ou outros profissionais de saúde).

A Terapia da Fala sempre esteve muito associada a casos relacionados com crianças. Certo é que esta terapia ganhou “escala” e presta ajuda em todas as faixas etárias! No caso específico da UCC (Unidade de Cuidados Continuados), que tipo de situações são mais comuns para a intervenção? Casos de AVC?

MT: Infelizmente há efetivamente o estereotipo de que a nossa intervenção incide substancialmente na intervenção com criança, no entanto é fulcral salientar a inverdade subjacente. A atuação do Terapeuta da Fala poderá ser transversal a qualquer faixa etária, mediante a necessidade do utente. Ressalvo que, no decorrer da minha prática profissional assisti a



uma evolução favorável relativamente ao conhecimento da população em geral sobre a pluralidade da presente profissão. A minha intervenção na Unidade poderá recair sobre as áreas supra mencionadas, decorrente de patologias várias e/ou condição do utente, sendo que maioritariamente centra-se em casos de etiologia neurológica, ressalvando no entanto que a mesma surge por vezes em casos insuspeitos, nomeadamente após pedido de colaboração por parte dos elementos da restante equipa multidisciplinar, por suspeita de alteração da Comunicação (Linguagem, Fala e Voz), da Motricidade Oro facial e ou da Deglutição, muitas vezes não decorrente do diagnóstico de entrada na unidade, mas sim associado aos antecedentes pessoais patentes.

Um terapeuta da Fala não trabalha sozinho! Existe uma equipa multidisciplinar. Como funciona?

MT: Jamais atingiríamos o sucesso trabalhando de forma isolada. O sucesso da minha intervenção passa inevitavelmente pela colaboração de toda a equipa multidisciplinar, nomeadamente da equipa de MFR (Médico



Fisiatra, Terapeuta da Fala e Fisioterapeutas), Corpo Clínico, equipa de Enfermagem, Auxiliares da Ação Médica, Técnica de Serviço Social e por último mas não menos relevante da Família e/ou visitas de referência do Utente. No processo de reabilitação do utente, é fulcral que haja uma linha de continuidade das estratégias cedidas em sessão, de forma a potenciar o sucesso da minha intervenção no contexto extra terapêutico, levando a que a mesma ocorra de forma direta (em sessão), coadjuvada pela restante equipa e por último mediada pela família/visitas de referência. A individualidade do utente jamais é relegada, pelo que este é encarado como um ser único, incluindo sempre que possível os seus hábitos e preferências de forma a motivá-lo. A motivação é sem dúvida uma das chaves para atingirmos o sucesso no processo de reabilitação.

O envolvimento da família é fundamental!

MT: Reitero mais uma vez, que a família e/ou visitas de referência, são encarados como parceiros irrevogáveis no processo de reabilitação, desde a fase preambular de internamento, pelo que o seu envolvimento torna-se imprescindível.

Podemos falar em taxas de sucesso? Quais os casos mais comuns em que a Terapia da Fala pode resultar?

MT: Mensurar o sucesso não é de todo linear. A meu ver o sucesso da nossa intervenção deve ser calculado pela funcionalidade atingida pelo utente.

Não é de todo possível compararmos processos de recuperação. Nós somos efetivamente semelhantes (físicamente), não obstante somos seres totalmente individuais, tornando desde logo o processo de reabilitação num percurso único, com vivências, anseios e desejos totalmente individualizados e circunscritos. A terapia da Fala pode objetivar sucessos nos mais variados casos clínicos, cabendo assinalar que porventura o que outrora se consideravam prontos fulcrais para a recuperação nomeadamente a idade e o nível de literacia do utente, entre outros, caíram completamente em descrédito, ao invés de que os antecedentes pessoais do utente farão toda a diferença na reabilitação do mesmo. Tomemos o exemplo de um utente idoso, na eventualidade que este fosse saudável na fase preambular ao AVC, poderá ter a mesma aptidão de recuperação face a um jovem adulto.

A presença de literacia poderá surgir apenas como mais um veículo na estimulação do mesmo.

Relativamente aos casos da UCC, são processos que demoram a obter resultados?

MT: Tal como é de domínio público, a presente unidade possibilita o internamento em três tipologias: Convalescença, Média Duração e Reabilitação, Longa Duração e Manutenção (incluindo a sub tipologia de Descanso do Cuidador). Os critérios de inclusão nas diversas tipologias, assim como a carga horária pressuposta de reabilitação diferem em função das mesmas.

Tendo em conta o que foi explanado anteriormente, quanto à individualidade de cada caso clínico, por vezes surge a necessidade de prorrogar o internamento do utente na tipologia na qual ingressou na unidade, visando-se maximizar a sua recuperação, ou até mesmo na proposta de mudança de tipologia face às suas necessidades. Gostaria por último de salientar que na presente unidade, os utentes não são rotulados do ponto de vista da reabilitação pela tipologia que integram. Tomando como exemplo que eventualmente poderão haver utentes que dão entrada na tipologia de Longa Duração e Manutenção, (a qual pressupõe tal como o nome indica manutenção das suas capacidades) e, que efetivamente realizam intervenção diária na presente área por considerar-se que apresentam potencial de reabilitação, observando-se por vezes resultados inesperados, quando supostamente no momento de entrada o seu potencial de reabilitação estaria maioritariamente atingido.

Como noutras áreas da saúde, a intervenção atempada dos Terapeutas da Fala faz toda a diferença no avanço das recuperações! O Terapeuta consegue perceber se vai ou não ter sucesso? Já lhe aconteceu ter casos (digamos) irreversíveis?

MT: Há efetivamente sinais suges-

tivos de bem-estar para a reabilitação do utente. Falemos concretamente do tempo de evolução. Um utente que apresenta um quadro de evolução recente, que tenha iniciado prontamente intervenção, apresentando apenas como diagnóstico clínico o episódio motivador de entrada na unidade, sem que haja outras afeções clínicas, deverá de antemão manifestar potencial para recuperar. No entanto há uma infinidade de fatores extrínsecos que poderão limitar à partida o processo de reabilitação, tais como agudização do foro clínico e/ou variações do estado anímico.

Ao longo da minha experiência profissional na Unidade, surgiram casos em que apesar de todo o empenho da equipa multidisciplinar, não se traduziram em ganhos significativos de funcionalidade para o utente.

Especificamente na minha área a irreversibilidade de que falamos, pode traduzir-se do ponto de vista social, pela ausência de ganhos de Lingua-

gem Verbal, podendo a mesma passar a ocorrer sempre que possível através de Comunicação Aumentativa/Alternativa (Linguagem mediada por simbologia).

De uma forma geral, colocando de parte casos específicos, quais os sinais de alerta que justificam um pedido de ajuda?

MT: Sempre que haja uma alteração súbita da autonomia para uma das condições mais primitivas, nomeadamente a de poder Comunicar, seja por aparente dificuldade em “encontrar” as palavras, por decréscimo na inteligibilidade das mesmas, bem como por alteração súbita do padrão de voz. Por último, sempre e quando observe alteração da mímica facial, bem como aparente perturbação no padrão de deglutição de sólidos, líquidos ou até mesmo da própria saliva, deverá perscrutar esclarecimento clínico e posteriormente aconselhamento junto do Terapeuta da Fala.

NOTA: Gostaria de congratular a Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia, pela audácia de incluir um Terapeuta da Fala de modo a integrar a equipa multidisciplinar, desmistificando e reiterando a pertinência do contributo da nossa atuação na recuperação funcional do utente.



ICSP
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

Sudário

CONSERVAR NO PRESENTE
PARA PRESERVAR O PASSADO
E TRANSMITI-LO AO FUTURO...

INCI
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº69410
Decreto - Lei n.º 12 - 2004, de 9 de Janeiro

f facebook.com/icsp.sudario
t 918 243 319 - 964 152 641

Pensamentos

P. Tó Carlos

Estatuto das IPSS



Enquadramento das pessoas jurídicas canónicas face às alterações ao Estatuto das IPSS, decorrentes do DL n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro

I – A reforma operada pelo DL n.º 172-A/2014

O Decreto Lei:

Continua a regular a actividade e organização interna das pessoas jurídicas religiosas em geral e das pessoas jurídicas canónicas em particular, no respeito pelo regime próprio destas instituições, que decorre da liberdade religiosa e da liberdade de associação e no respeito pela Concordata e pelo regime do direito canónico, no que se refere às pessoas jurídicas canónicas;

No Artigo 2.º/2 reconhece a especial particularidade das pessoas jurídicas canónicas e determina que as IPSS da Igreja Católica podem revestir:

As formas previstas para o comum das IPSS;

Qualquer das formas de organização da Igreja Católica, ou seja “Institutos de Organizações ou Instituições da Igreja Católica, designadamente Centros Sociais Paroquiais e Caritas Diocesanas e Paroquiais”;

O Artigo 44.º contém, quanto ao regime aplicável às pessoas jurídicas canónicas:

A norma principal: “A aplicação das disposições do presente Estatuto às instituições da Igreja Católica é feita com respeito pelas disposições da Concordata celebrada entre a Santa Sé e a República Portuguesa em 18 de maio de 2004”;

Contexto: “Disposições especiais para as instituições da Igreja católica”;

Consequências: “A aplicação das disposições às instituições da Igreja Católica é feita com respeito pelas disposições da Concordata”.

Não são de aplicar às IPSS canónicas todas as normas que respeitem à organização interna:

A designação dos seus órgãos, o mandato dos titulares, a forma da instituição se obrigar. Isto porque tais matérias de organização interna seguem as regras do direito canónico e o próprio Estatuto das IPSS considera-as aplicáveis primordialmente, enquanto normas excepcionais, que prevalecem sobre as normas gerais dos Estatuto revisto.

A norma transitória constante do Artigo 5.º/4: obrigação de adequar no prazo de um ano os seus estatutos às novas regras de organização interna, uma vez que as normas internas das pessoas jurídicas canónicas são as que decorrem das

normas aplicáveis de direito canónico.

Quanto ao regime jurídico aplicável às irmandades da Misericórdia, o DL 172-A/2014 inclui também uma secção própria, sendo relevante o Artigo 69/1 que diz: “Às irmandades da Misericórdia aplica-se directamente o regime jurídico previsto no presente Estatuto, sem prejuízo dos termos do Compromisso estabelecido entre a União das Misericórdias Portuguesas e a Conferência Episcopal, ou documento bilateral que o substitua”. Assim, as santas casas de Misericórdia encontram-se sujeitas ao regime especial decorrente do Compromisso mencionado retro (Compromisso CEP/UMP/2011 de 2 de maio).

II – Algumas Conclusões

Decorrente dos Artigos 41.º e 46.º da Constituição da República Portuguesa (CRP), a República Portuguesa reconhece à Igreja Católica na Concordata:

A plena liberdade de organização e de associação;

O direito de livremente e sem dependência de qualquer autorização se organizar internamente;

Nota: A liberdade de associação consagrada na CRP, *lato sensu*, constitui também um instrumento de garantia da liberdade política (associações e partidos políticos), da liberdade religiosa (associações e instituições religiosas) e da liberdade de fruição cultural (associações culturais e desportivas) ... Esta liberdade de organização compreende, além de outros direitos institucionais, a definição de organização interna. ...

Constituir associações: Artigo 10º/1 da Concordata:

A Igreja Católica em Portugal pode organizar-se livremente de harmonia com as normas do direito canónico e constituir, modificar e extinguir pessoas jurídicas canónicas a que o Estado reconhece personalidade jurídica civil;

O direito à auto-organização, decorrente da liberdade religiosa e da liberdade de associação consagradas nos citados Artigos 41.º e 46.º da CRP, tem uma consequência directa, no que às pessoas jurídicas canónicas diz respeito, que é a de serem aplicáveis na ordem jurídica interna as normas do direito canónico respeitantes à constituição, modificação, extinção e organização interna dessas pessoas jurídicas canónicas, como de resto expressamente se consagra nos Artigos 9.º/1 e 10.º/1 da Concordata;

Face ao grau hierárquico superior da CRP e do princípio de prevalência das normas de direito internacional na ordem

jurídica interna (v. Artigo 8.º/1 da CRP), a lei ordinária tem de respeitar a Concordata: As normas do direito canónico respeitantes à constituição, modificação, extinção e organização interna das pessoas jurídicas canónicas/IPSS;

Isto fez o legislador com o Estatuto das IPSS, pelo DL 172-A/2014, determinando expressamente no seu Artigo 44.º que a aplicação das disposições do Estatuto às instituições da Igreja Católica é feita com respeito pelas disposições da Concordata, ou seja, com respeito pelas normas do direito canónico aplicáveis;

Não são de aplicar às IPSS canónicas todas as normas que respeitem à organização interna (a designação dos seus órgãos, o mandato dos titulares, a forma da instituição se obrigar...). Seguem-se as regras do direito canónico, que, enquanto normas excepcionais, prevalecem sobre as normas gerais do DL 172-A/2014;

Não obstante, a norma transitória do Art.º 5.º/4 do DL 172-A/2014 – actualização no prazo de um ano dos estatutos internos de cada IPSS – é conveniente uniformizar e actualizar os estatutos das IPSS canónicas. Na diocese da Guarda estão já à disposição, com algumas adaptações, um modelo de estatutos para os Centros Sociais Paroquiais e um modelo de Compromisso para as Santas Casas das Misericórdias, depois de aprovados pela Conferência Episcopal Portuguesa. Os estatutos alterados por cada IPSS canónica deverão, depois dos procedimentos legais e formalidades canónicas, ser homolo-

gados pelo Ordinário Diocesano.

III- Advertências

Artigo 31/2 do DL 172-A/2014: Pelos danos que deles advenham à instituição respondem solidariamente os titulares dos órgãos que os praticaram.

Artigo 34º/1 e 3 do DL 172-A/2014: O Estado (...) exerce os poderes de inspecção, auditoria e fiscalização sobre as IPSS, podendo ordenar inquéritos, sindicâncias e inspecções, notificando as instituições para a supressão das irregularidades e deficiências verificadas. Artigo 35º: E, em situações graves, pode agir judicialmente para a destituição dos titulares dos órgãos de administração.

No que diz respeito à tutela e vigilância do Bispo Diocesano, as IPSS da Igreja católica, enquanto pessoas jurídicas canónicas autónomas de natureza pública, erectas canonicamente por decreto do Ordinário Diocesano e com estatutos aprovados por esta autoridade eclesiástica, estão sujeitas às normas de coordenação, orientação, vigilância e administração próprias do Regime Jurídico Canónico universal e particular; e também no que respeita à licença para a prática de actos de administração extraordinária, à emissão de instruções, ao direito de visita, à apresentação de contas e do balanço anual das suas actividades, à gestão dos seus bens com sobriedade cristã e ao respeito da mesma disciplina eclesiástica.



QUASESPIRITUAL

Rua Dr. Lopo de Carvalho | Nº 11 | R\ch
6300 700 Guarda

Visite a nossa página no Facebook

História

O Culto dos Mortos



Desde sempre que o homem se debateu com o destino a dar aos cadáveres, que pela dificuldade e sensibilidade que acarretava foi assumindo várias formas, por vezes bem distintas, conforme a época, a cultura e a religião. O culto dos mortos é, muitas vezes, o único vestígio e elo de ligação a populações cuja memória não resistiu à erosão do tempo e ao peso esmagador do passado. Ainda hoje os mais antigos testemunhos da presença do homem e do povoamento da nossa região estão ligados a rituais fúnebres.

Durante séculos os católicos eram enterrados no interior das igrejas, capelas e conventos, “como medida de segurança para as almas, pois ali não entrava o diabo para as tentar”.

Quando teria tido início esta prática não se sabe ao certo. O que se sabe é que, pouco a pouco, os enterros começaram a ser feitos no interior das igrejas, reservadas, primeiro para os santos, e depois para as grandes dignidades da igreja e da sociedade. Mas as cautelas eram muitas ainda no século XIII, como se pode ver pelo exemplo de D. Afonso Sanches, filho bastardo de D. Dinis, que ao fundar o mosteiro de Santa Clara de Vila do Conde diz: *“porque a sepultura de dentro das ygrejas nos semelha nom era senom përa homees santos ou mui chegados a Deos e por nom serem os nossos moimentos a par dos altares nem tam altos como elles nom quisésemos mandar deitar dentro da ygreja em h~uua galile que hi mandamos fazer përa sepultura de nos e da nossa linhagem e porem defendemos que neh~uum home se deite dentro na ygreja e em neh~uu lugar em terra nem em moimento alçado”*.

Pouco depois, sobretudo após a sepultura de D. Dinis e de sua mulher, Santa Isabel, os enterros “invadiram” o interior das igrejas, os adros, as galilés, tudo, afinal, o que representava solo sagrado. A rainha Santa Isabel determinava expressamente no seu primeiro testamento que deveriam ser sepultada com o marido no interior do mosteiro de Alcobça, *“asó os degraus de ante o Altar major ali hu se El Rey mandava soterrar”*.

Os anos foram passando e os cristãos, independentemente da sua categoria social, passaram a ser enterrados dentro dos templos.

Mas, é claro, passou a haver um grave problema de saúde pública, com cadáveres amontoados e outros enterrados sem que o corpo que anteriormente ali estava depositado estivesse em condições de ser removido.

As catástrofes, nomeadamente o terramoto de 1755, levaram à acumulação de centenas, milhares de cadáveres, e a questionar o destino a dar-lhes, até porque muitas das igrejas onde era habitual serem feitos os enterramentos estavam em ruínas.

O primeiro médico a alertar para os “danos que causa à Saúde enterrar nos Templos” foi precisamente Ribeiro Sanches, grande médico português, e talvez o maior do mundo de então, e que exerceu medicina na Guarda, no seu Tratado da conservação da saúde dos povos.

Assim, em 1835, é publicada legislação que vai obrigar à construção de cemitérios públicos e proibir os enterramentos dentro de espaços fechados, e que irá provocar uma intensa comoção por todo o país. Passava também a ser obrigatória a apresentação do competente “bilhete de enterramento” e da emissão do “bilhete de verificação da morte por um facultativo” antes do morto ser enterrado.

Mesmo assim, para que tivessem sido tomadas estas medidas foi preciso que tivesse lavrado uma violenta epidemia de cólera e que levou à construção do Cemitério dos Prazeres e do Cemitério do Alto de S. João, em Lisboa. Várias leis se seguiram mas sempre de difícil aplicação e com forte resistência popular. Tão grande que motivou mesmo uma revolta popular, conhecida por “Maria da Fonte”, em 1846, pois as pessoas estavam habituadas a ser enterradas nas igrejas e não queriam passar a ser enterradas “como cães”, como elas diziam.

Claro que estas medidas, para além de aspectos psicológicos e sociológicos, apresentavam outras dificuldades, bem mais materiais e objectivas: onde construir os cemitérios e quem assegurava os seus

custos?

A solução mais comum, e mais fácil de aplicar, foi utilizar os adros das igrejas, pois já não era preciso adquiri-los: eram da igreja, do povo, e mais a mais, se o corpo não ficava depositado no interior da igreja, em chão sagrado, também não era muito longe, era logo paredes meias.

MISERICÓRDIAS E RITUAIS FÚNEBRES

As Santas Casas da Misericórdia nasceram num contexto de profunda renovação espiritual no qual assumiram para elas próprias um relevo significativo na prática de enterrar os mortos e de orar pelos vivos e defuntos. Ocupava, pode dizer-se, duas obras de misericórdia: uma espiritual e outra corporal. Daí que em muitas irmandades constituísse a sua principal vocação. Além do mais, a boa morte não é solitária, pressupõe a solidariedade dos outros, “ajudando a alma a fortalecer-se perante a presença de Deus”.

Os regimentos de 1516 e 1577 da Misericórdia de Lisboa, consignavam apenas os enterros dos irmãos, mas posteriormente passaram a ter a prerrogativa de enterrar os mortos nas suas tumbas, independentemente do estatuto do finado, fosse ou não confrade. Era, ao fim e ao cabo, uma prerrogativa raríssima, as Santas Casas podiam enterrar os “seus mortos” num espaço próprio e exclusivo. Ou seja, podiam ter cemitérios destinados aos seus mortos!

A MISERICÓRDIA DA GUARDA

O mesmo aconteceu com a Santa Casa da Misericórdia da Guarda, que teve dois cemitérios privativos. O primeiro era perto da rua 31 de Janeiro, o segundo, mais recente, e que perdurou até há pouco mais de cem anos, situava-se na zona envolvente da igreja da Misericórdia, na parte que dá para a actual rua Vasco da Gama. Era o famoso cemitério das Malvas.

Francisco Manso (Irmão)

Reflexão | A Capelania da Misericórdia

P. Manuel Pereira de Matos

Maria, a Mãe da Família Humana

A figura materna exerce uma força única na vida de cada um de nós, permanecendo o seu benéfico e contínuo influxo ao longo da nossa existência, envolvido nas mais gratas recordações que todos guardamos.

A propósito do lugar que a mãe ocupa na vida de cada pessoa, da sociedade em geral e, particularmente da comunidade que é a Igreja, quereria hoje tomar como objeto de reflexão aquele expressivo tópico bíblico que apresenta a mulher como “ditosa mãe de família” ou, de acordo com outras traduções, “mãe feliz de muitos filhos” (Sl 113, 9).

Devemos observar que o salmista faz essa exaltação da mulher no contexto das maravilhas operadas pelo Deus da misericórdia. É Ele que se inclina lá do alto, para olhar o céu e a terra, no seu amor preferencial pelos pobres

e desvalidos: Nessa infinita ternura, põe os olhos nos humildes, naqueles que na esterilidade de recursos humanos podem ser agraciados pela bondade divina. Eis então a mais espantosa obra de Deus: “no lar transforma a estéril em mãe feliz de muitos filhos”. Perguntamos: a quem se refere o autor sagrado?

Sabemos que, segundo as normas de interpretação da Escritura, o que está escrito pode ter uma aplicação geral, ou uma aplicação particular, ou ainda uma interpretação ou aplicação “típica”. Esta última vê a realização da palavra profética numa figura “tipo”, sendo em muitos casos Maria essa figura, por ser Aquela em quem as profecias messiânicas se começaram a realizar. Aqui está um caso evidente. Na verdade, Ela é a Mãe ditosa, feliz com os seus muitos filhos. Estes são, afinal,



todos os homens. É toda a família humana que se pode rever na citada palavra bíblica. Todas as celebrações marianas, ocorridas especialmente no “Mês de Maria” são uma feliz oportunidade para proclamarmos ditosa Aquela que, sendo Mãe de Deus, é também invocada como Mãe dos homens. Com filial piedade lhe pedimos que os laços da fraternidade sejam cada dia mais fortes nesta grande família, a família humana.

CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA





Santa Casa da Misericórdia da Guarda
Rua Dr. Francisco dos Prazeres, n.º 7
6300-690 Guarda · Telef: 271 23 23 00

NOVO HORÁRIO
das 07.30h
às 19.00h

INSCRIÇÕES ABERTAS

Localização: Rua de Acesso ao Bairro da Fraternidade (junto ao Parque Municipal)
 Inscrições: Rua Francisco dos Prazeres nº 7 · 6300-690 Guarda · Telef. 271 232 300

Encerra para férias na 2.ª quinzena de Agosto



No dia 31 de Maio celebrou-se a Festa de Nossa Senhora da Misericórdia. A missa foi presidida pelo Senhor Bispo da Guarda, D. Manuel Felício. Depois da celebração, na Igreja da Misericórdia, seguiu-se a procissão levando a imagem da Senhora da Misericórdia a percorrer algumas ruas da cidade, com passagem obrigatória pela Rua Francisco dos Prazeres, onde alguns utentes do Lar na Guarda e da Unidade de Cuidados Continuados esperavam para ver a Senhora da Misericórdia.

